Cardiologia Geral

28960

MONITORIZAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA NO RASTREAMENTO DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Caroline Saltz Gensas, Marcelo Lapa Kruse, Leonardo Martins Pires, Tiago Luiz Luz Leiria, Daniel Garcia Gomes, Geraldo Rizzo (ICFUC), Raphael Boesche Guimarães (ICFUC), Douglas Boris (ICFUC), José Cláudio Lupi Kruse (ICFUC), Gustavo Glotz de Lima

Introdução: A síndrome da apnéia obstrutiva do sono (AOS) está associada a arritmias cardíacas. Polissonografia é o teste padrão ouro para o diagnóstico de AOS. O exame de Holter além de detectar episódios de bradicardia e taquiarritmias pode identificar novos parâmetros relacionados ao tônus autômico que podem predizer a presença de distúrbio do sono. O presente estuo visa identificar qual desse parâmetro melhor prediz a presença de AOS. Objetivo: Identificar qual das variáveis relacionadas a variação cíclica da frequência cardíaca (VCFC) no Holter apresenta melhor poder diagnóstico para AOS grave comparativamente ao padrão ouro. Métodos: Estudo transversal de pacientes encaminhados para realização de polissonografia por suspeita de AOS. Foi realizado o monitoramento digital pelo sistema Holter para obtenção da VCFC durante a realização de polissonografia. Resultados: Dos 84 pacientes, 41(56%) apresentaram critérios para AOS sendo que 13 apresentaram critérios para AOS grave. Dentre os pacientes com AOS, 29 (70%) apresentaram variação cíclica da frequência cardíaca. Já entre os pacientes sem AOS, 25 (58 %) apresentaram variação cíclica da frequência cardíaca (VCFC). Dos parâmetros associados a VCFC a duração dos episódios foi o único que se mostrou melhor que a chance com sensibilidade de 61% e especificidade de 90%, para detecção de AOS grave (estatística C=0,80; IC95%=0,704 to 0,883). Conclusão: O teste de Holter além de indetificar arritmias, pode ser utilizado como ferramenta de diagnóstico para apnéia obstrutiva do sono grave quando utilizada VCFC duração como parâmetro.